



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA À SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA**



**Situação epidemiológica da Influenza Pandêmica (H1N1), no Pará,  
semanas epidemiológicas 1 a 43 de 2009.**

Desde a declaração de transmissão sustentada do vírus de Influenza Pandêmica (H1N1) 2009, no Brasil, em 16 de julho de 2009, são de notificação compulsória imediata somente os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) que são caracterizados por febre, tosse e dispnéia.

A Secretaria de Saúde do Estado do Pará em articulação com as Secretarias Municipais de Saúde investiga os casos graves que evoluíram para óbito, independentemente da sintomatologia, sendo que todos os casos devem ser investigados epidemiológica e laboratorialmente. Os casos suspeitos e confirmados, desde que notificados, são registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) pela obrigatoriedade do preenchimento da Ficha de Notificação.

A síndrome gripal só deve ser notificada em situações de surtos em comunidades fechadas. Casos isolados não devem ser notificados. Apesar de não ser de notificação compulsória, o Ministério da Saúde recomenda que todos os pacientes que apresentarem alguma condição para complicação por influenza sejam minuciosamente avaliados, monitorados e, sob indicação médica, submetidos ao tratamento específico preferencialmente dentro das primeiras 48 horas após o início dos sintomas, seguindo as orientações contidas no “Protocolo de Manejo Clínico e Vigilância Epidemiológica da Influenza”.

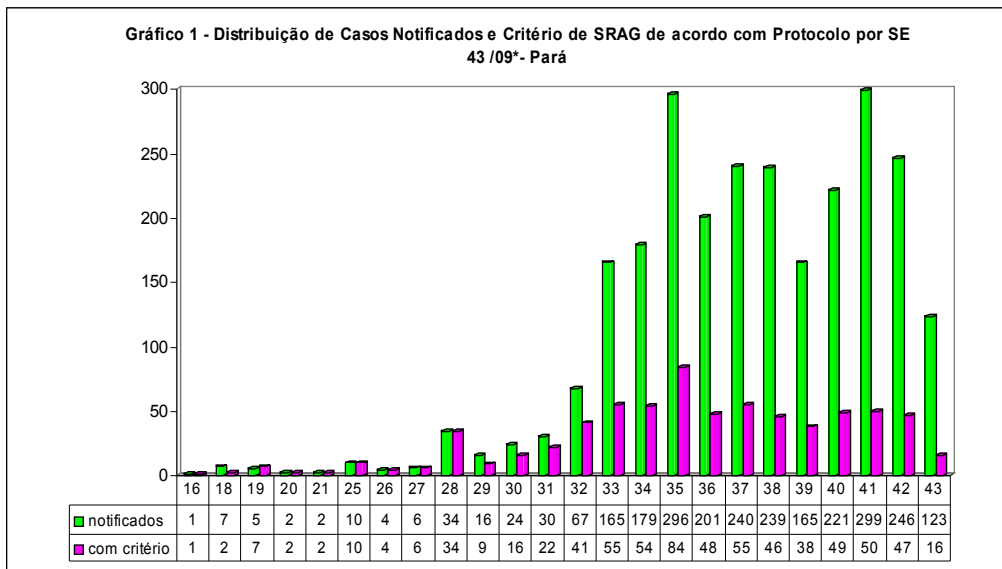
As condições para complicação por influenza são:

- Idade: menor que 2 e maior que 60 anos;
- Gestantes;
- Portadores de doenças crônicas: cardiovascular, pneumopatia, renal, hematológicas, imunossupressoras, metabólicas, genéticas e neurológicas.

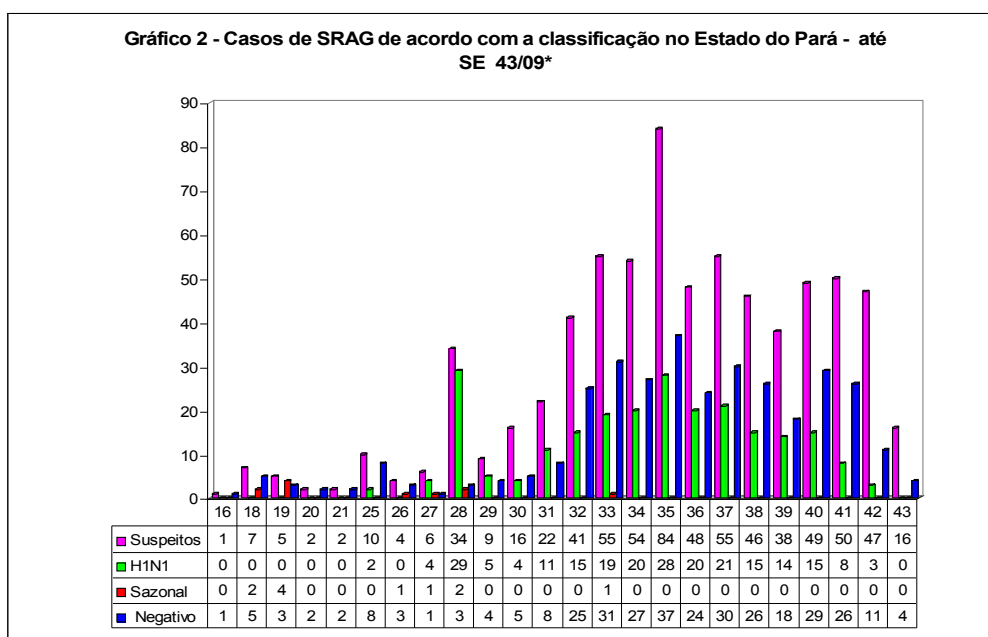
**Perfil Epidemiológico da Influenza A (H1N1) Pandêmica no Estado até a semana epidemiológica 43 de 2009**

Desde o dia 25 de abril a 31 de outubro de 2009 foram registrados 2.582 casos suspeitos. Do total de notificados apenas 676 apresentavam Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) sendo 233 (34%) casos confirmados para Influenza A (H1N1) e 11 (1,6%) para Influenza sazonal (Gráfico 1).

O período de maior incidência no Estado foi a semana epidemiológica 35 com 3,1 casos por 100.000 habitantes. Os casos estão classificados de acordo com gráfico 2.

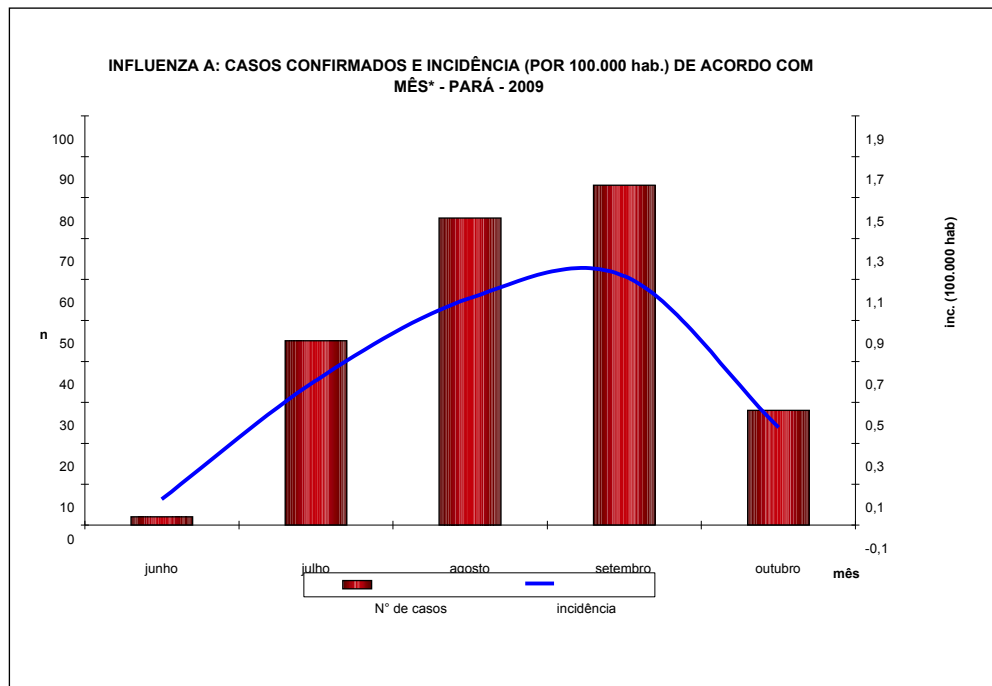


Fonte: SINAN  
\*dados até 31.10



Fonte: SINAN  
\*dados até 31.10

Na avaliação mensal das notificações os meses de agosto e setembro apresentaram maior número de casos e incidência, havendo redução de notificação de SRAG a partir do mês de outubro, conforme gráfico 3



Fonte: SINAN  
\* dados até 31.10

**Gráfico 3.** Distribuição dos casos confirmados e incidência (por 100.000 habitantes), segundo mês, PA, 2009

Dos casos confirmados para Influenza A (H1N1), 81,5 % foi por critério laboratorial.

Na análise por sexo há uma pequena predominância do feminino em relação ao masculino. Conforme tabela 1.

<b>Tabela 1 - Casos confirmados de Influenza por sexo no Estado do Pará - até SE 43.2009 *</b>		
<b>SEXO</b>	<b>n</b>	<b>Incidência / 100.000</b>
F	130	55,8
M	103	44,2
<b>Total</b>	<b>233</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/SESPA  
\*dados até 31.10

A análise de risco por faixa etária destaca-se as de 15 a 24 anos, seguida por 5 a 14 anos de acordo com a incidência registrada no gráfico 04.

Entre as possíveis condições de risco para a ocorrência de complicações por influenza, a presença de comorbidade foi informada em 34,8% dos casos de SRAG, sendo que a de maior relevância foi asma com 45%.

No grupo de mulheres a gestação foi registrada em 4,2% dos casos confirmados para influenza A (H1N1).

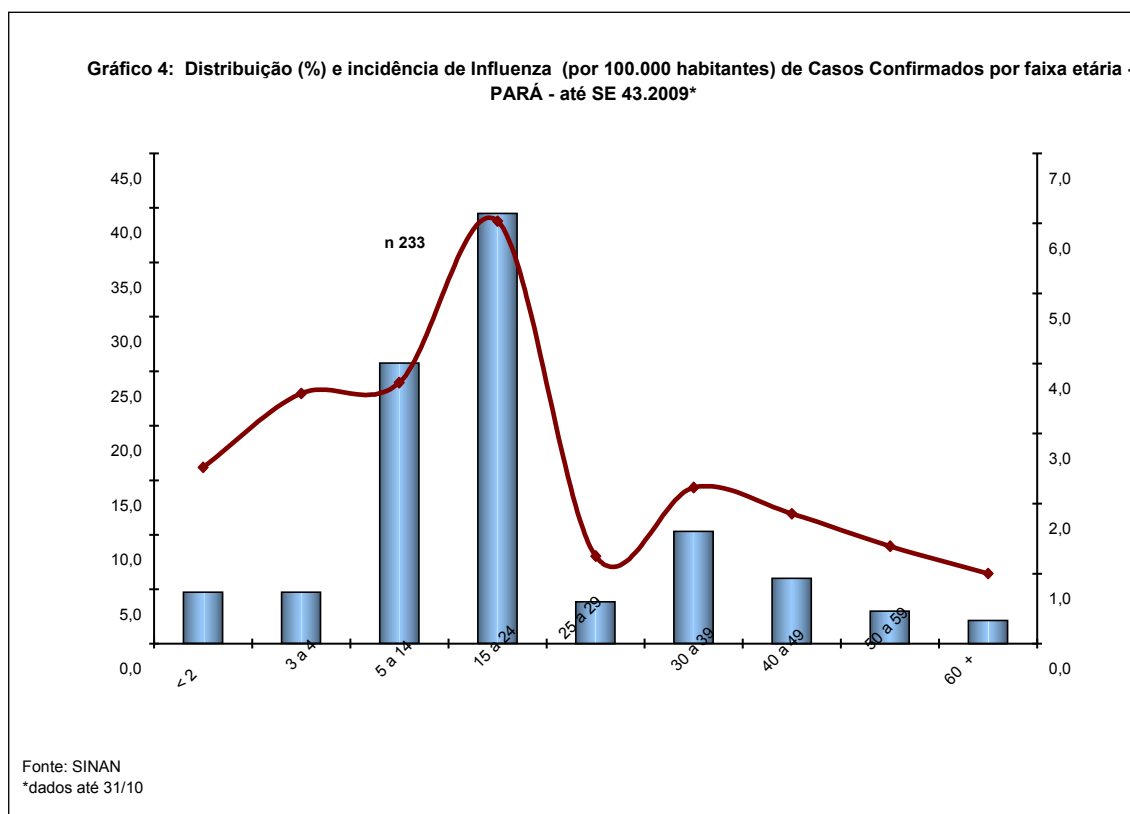
A maioria dos casos confirmados fez uso de antiviral como demonstra a tabela 2.

**Tabela 2 - Casos confirmados de Influenza segundo uso do antiviral oseltamivir - até SE 43.2009\***

Fez uso de Antiviral?	Total	%
Não	67	28,8
Sim	166	71,2
<b>Total geral</b>	<b>233</b>	<b>100</b>

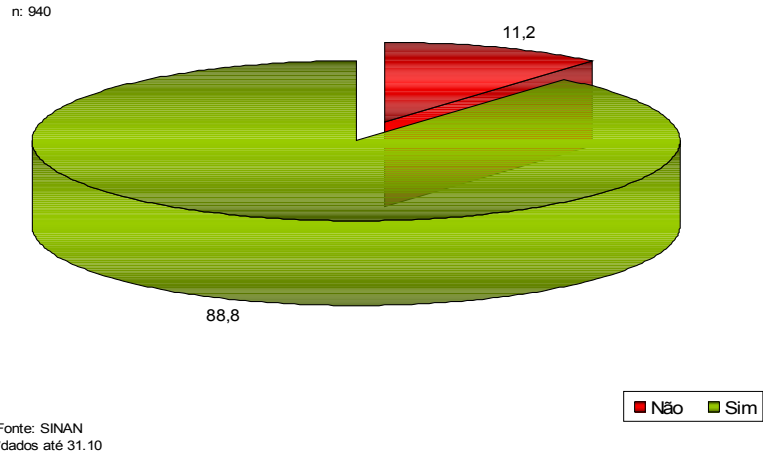
Fonte: SINAN  
\*dados até 31.10

Dos 2.582 casos notificados, 940 não apresentavam comorbidade e nem critério para SRAG e destes 88,8 % receberam oseltamivir (Gráfico 5), o que representa uso de oseltamivir cinco vezes mais para pessoas cujos sintomas não atendem o estabelecido pelo protocolo do Ministério da Saúde em relação àqueles que preenchem os critérios.

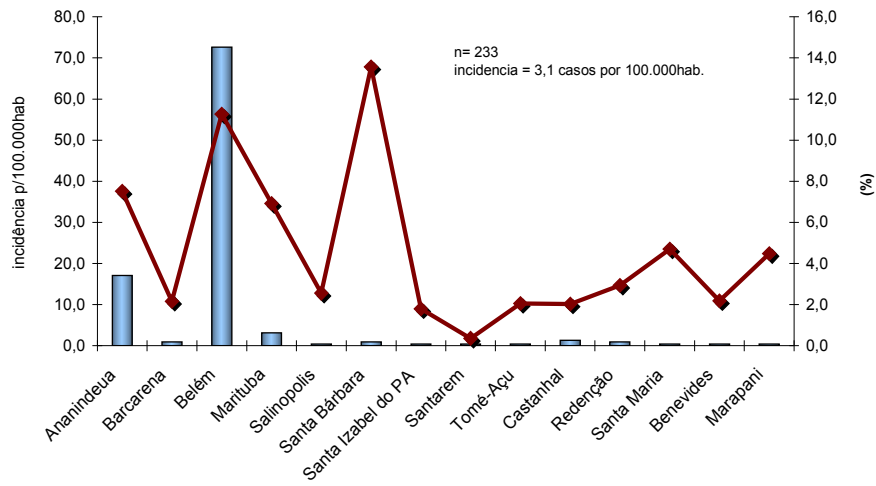


Foram notificados casos de síndrome gripal em 31 municípios (21,7%) dos 143 que possui o Pará e confirmados em 14 (9,7%). A área com maior número de notificações está concentrada na área metropolitana (Gráfico 06)

**Gráfico 5: Uso de oseltamivir (%) em casos descartados de SRAG, conforme protocolo e sem comorbidade ate SE 43- PARÁ - 2009\***



**Gráfico 06 Distribuição (%) e incidência de SRAG (por 100.000 habitantes) de Casos Confirmados por município de Residência até SE 43 PARÁ - 2009\***



### Perfil dos casos de Influenza que evoluíram para óbito

Dentre os 231 casos confirmados de influenza pandêmica 7 (3%) evoluíram para óbito entre 11 de agosto e 03 de outubro.

A taxa de mortalidade por influenza pandêmica no Estado do Pará é de 0,09/100.000 habitantes.

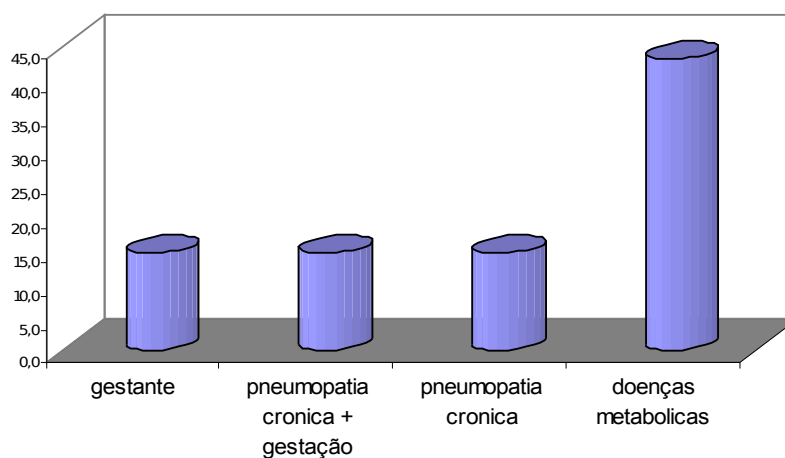
**Tabela 3 – Município de residência dos casos de Influenza A que evoluíram para óbito - até SE 41.2009**

Município de residência	Óbitos	%
Belém	04	57,1
Ananindeua	01	14,3
Santa Bárbara	01	14,3
Redenção	01	14,3
Total	07	100,0

Fonte: SINAN

Do total de óbitos confirmados por influenza pandêmica, 86% apresentaram pelo menos uma comorbidade. Entre elas, as doenças crônicas respiratórias e metabólicas foram as mais frequentes (Gráfico 07)

**Gráfico 07 - Proporção de condições de risco para complicação entre os óbitos por influenza até a SE 41/2009 - Pará**



FONTE: SINAN

#### Recomendações:

- Utilizar os protocolos encaminhados pela SESPA, para notificação, investigação laboratorial e uso de medicação;
- Manter-se atento para a ocorrência de novos casos e possíveis surtos, principalmente em comunidades fechadas (creches, escolas, asilos etc.)
- Divulgar o resultado das análises aos serviços de saúde seja público ou privado;
- Divulgar as informações para a população;

**OBS: Os dados estão sujeitos à revisão.**